



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

HIDRELÉTRICAS, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA: conflitos socioambientais na comunidade Vão Grande (MT)

Benedita da Guia de Lima
Beneditaglima86@gmail.com

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 2: (Geo)Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidade

RESUMO

O presente trabalho analisa os impactos socioambientais decorrentes da implantação de empreendimentos hidrelétricos no território quilombola Vão Grande, localizado no município de Barra do Bugres, estado de Mato Grosso. O estudo delimita-se à análise das transformações recentes associadas à instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas no rio Jauquara e seus efeitos sobre o uso coletivo da terra, a reprodução social e as práticas culturais da comunidade. A pesquisa possui abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento de informações junto a moradores e lideranças locais. Discute-se como projetos energéticos, implementados sob o discurso do desenvolvimento regional, produzem reconfigurações territoriais e intensificam conflitos pelo controle da água e dos recursos naturais. Os resultados apontam fragilidades na governança ambiental, especialmente quanto à efetivação do direito à consulta livre, prévia e informada. Conclui-se que a disputa evidencia tensões entre a lógica do capital e a territorialidade quilombola, reforçando a necessidade de reconhecimento jurídico e fortalecimento das políticas públicas voltadas às comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Conflitos socioambientais; Territorialidade quilombola; Pequenas Centrais Hidrelétricas.

INTRODUÇÃO

O território quilombola Vão Grande, localizado no município de Barra do Bugres, embora ainda não reconhecida oficialmente pelo Estado brasileiro como território quilombola titulado, é composta por cinco comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares como remanescentes de quilombo: Retiro, Vaca Morta, São José do Baixio (Baixius), Morro Redondo e Camarinha, que resistem há mais de 200 anos estado de Mato Grosso, constitui-se como espaço historicamente produzido por comunidades remanescentes de quilombo que estruturaram suas formas de organização social a partir da resistência ao regime escravocrata. A territorialidade ali construída fundamenta-se no uso coletivo da terra, na agricultura de subsistência, na pesca artesanal e na preservação de manifestações culturais e religiosas que reafirmam vínculos de ancestralidade e pertencimento. O território, portanto, ultrapassa sua dimensão física, configurando-se como espaço de identidade, memória

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

e reprodução social.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos socioambientais decorrentes da implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no rio Jauquara e suas implicações sobre a territorialidade quilombola do Vão Grande. Busca-se compreender como esses empreendimentos energéticos reconfiguram as dinâmicas locais de uso da água, da produção agrícola e da organização comunitária, produzindo tensões entre diferentes projetos de desenvolvimento.

A delimitação do problema central consiste em investigar de que maneira a ausência de titulação definitiva do território amplia a vulnerabilidade da comunidade frente à implementação de projetos de infraestrutura energética. Parte-se da hipótese de que a lógica desenvolvimentista orientada pelo mercado tende a sobrepor-se aos direitos territoriais das comunidades tradicionais, intensificando conflitos socioambientais e aprofundando desigualdades no acesso e controle dos recursos naturais. Conforme argumenta Acselrad (2004), a questão ambiental é atravessada por disputas sociais que revelam assimetrias de poder na distribuição dos riscos e benefícios do desenvolvimento. Nessa perspectiva, o território deve ser compreendido como espaço de poder e conflito, onde se confrontam diferentes racionalidades e projetos societários (Porto-Gonçalves, 2006).

A justificativa deste estudo reside na relevância de compreender os conflitos socioambientais que incidem sobre comunidades tradicionais em Mato Grosso, especialmente diante do avanço de empreendimentos energéticos que impactam diretamente seus modos de vida. Este artigo está estruturado em quatro partes: após esta introdução, apresenta-se a metodologia adotada na pesquisa; em seguida, desenvolve-se a análise dos resultados obtidos; por fim, são expostas as considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, aproximando-se da pesquisa participante. O estudo foi realizado no Território Quilombola do Vão Grande, localizado no município de Barra do Bugres, no estado de Mato Grosso, articulando revisão bibliográfica sobre justiça ambiental e territorialidade (Acselrad, 2004; Porto-Gonçalves, 2006), análise documental de legislações e registros institucionais, além de observação direta e relatos orais familiares.

Destaca-se que a autora é integrante da comunidade pesquisada, sendo descendente quilombola e indígena, o que possibilita uma perspectiva situada da investigação. As questões centrais do estudo foram respondidas por meio da articulação entre referencial teórico, documentos analisados e vivências no território.

Recursos digitais foram utilizados exclusivamente como suporte de revisão ortográfica e organização textual, sendo o conteúdo e as conclusões de inteira responsabilidade da autora.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ANÁLISE DE RESULTADOS

O Território Quilombola Vão Grande, localizado em Barra do Bugres, é composto por cinco comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares, mas ainda não possui titulação definitiva, o que amplia sua vulnerabilidade diante de projetos de infraestrutura e exploração econômica. A organização territorial baseia-se no uso coletivo da terra, na agricultura de subsistência, na pesca artesanal e na forte relação com o rio Jauquara, elemento central para a reprodução social e cultural da comunidade. Nesse contexto, observa-se a disputa entre a lógica comunitária e a lógica empresarial, especialmente ligada às PCHs e à mineração.

Os estudos para implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas no rio Jauquara vêm sendo realizados há cerca de uma década, porém a comunidade relata a ausência de consulta livre, prévia e informada, evidenciando fragilidades na governança ambiental. A análise documental e os relatos orais indicam que o território foi tratado como área “isolada”, invisibilizando a presença histórica das famílias quilombolas e configurando um quadro de injustiça ambiental, conforme discutido por Henri Acselrad (2004). Os documentos também identificam empresas interessadas na exploração do potencial hidrelétrico da região, intensificando os conflitos territoriais.

Além disso, a comunidade Camarinha enfrenta pressões decorrentes da exploração mineral, com registros de explosões que provocam medo, insegurança e possíveis impactos como vibração do solo, rachaduras em residências e riscos à qualidade da água. Esses acontecimentos ampliam a vulnerabilidade territorial e expressam a sobreposição de interesses econômicos externos sobre o território tradicionalmente ocupado. Conforme argumenta Carlos Walter Porto-Gonçalves (2006), tais conflitos são essencialmente territoriais, pois envolvem disputas pelo controle e uso da natureza, evidenciando a tensão entre a lógica extrativista e o modo de vida comunitário baseado na coletividade e na permanência histórica no território.

Figura 1 – Fotografia da cachoeira ameaçada pelas PCHs no Território Quilombola Vão Grande, Barra do Bugres (MT).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança



Fonte: Elaboração própria (LIMA, Benedita da Guia de, 2025).

Figura 2 – Empresas responsáveis pelos estudos e projetos de PCHs no rio Jauquara, Barra do Bugres (MT)

Nome	Processo	Número	Ano	Área (ha)	Substância
SAFRA MINERADORA LTDA	866912/ 2022	866912	2022	650	Calcário
O MINÉRIO PARTICIPAÇÕES LTDA	866172/ 2024	866172	2024	1528,87	Fosfato
ROMERO ALI ADRI	866772/ 2024	866772	2024	997,03	Mármore

Fonte: FARIA; COSTA; RANGEL (2025).

Figura 3 – Consequências da explosão ocorrida em 05 de outubro na minha comunidade (Camarinha, Barra do Bugres).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongeo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança



Fonte: COSTA (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O território quilombola Vão Grande, em Barra do Bugres, enfrenta intensos conflitos socioambientais diante das ameaças de implantação de PCHs no rio Jauquara, do avanço da mineração e da ausência de titulação definitiva. A falta de reconhecimento administrativo como território quilombola amplia a vulnerabilidade das famílias e o risco de perda territorial.

Mesmo diante dessas pressões, a comunidade vem resistindo até os dias atuais, fortalecendo a luta em defesa do rio Jauquara, que se tornou símbolo de identidade, pertencimento e mobilização coletiva. A criação de uma data comemorativa em defesa do rio expressa essa (re)existência.

Conclui-se que o conflito revela a tensão entre a lógica do capital e a territorialidade quilombola, evidenciando a necessidade de reconhecimento jurídico, garantia de direitos e enfrentamento do racismo ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Bolsa Permanência pelo apoio financeiro. À minha comunidade Vão Grande, especialmente à minha família e ao meu avô, que completará 101 anos em março, exemplo de resistência. À comunidade quilombola Camarinha, pela confiança e apoio.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri. **Justiça ambiental e construção social do risco. Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 2004.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira**, 2006.

FARIA, Camila Salles de; COSTA, Lucas Esteves dos Santos; RANGEL, Caroline do Espírito Santo. **A situação territorial da comunidade quilombola Camarinha: relatório técnico**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2025.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/